

**Igreja Batista Monte Horebe**

**Pastoral:13-04-2014**

**Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano**

**ABRIL, MÊS DO JUBILEU DE OURO E A HOSPITALIDADE**

***“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, se o saberem, hospedaram anjos.” Hebreus 13:2***

Pela graça do Eterno e de Seu Filho Cristo Jesus, Senhor da Igreja, entramos na reta final para a chegada ao Jubileu de Ouro, que dar-se-á no próximo sábado, dia dezenove. Poucos têm conhecimento do investimento de vidas efetuados pelo Ministério Propósitos, Departamento de Construção e Diretoria, para oferecer o melhor possível nessa tão sonhada e esperada celebração; sem contar os investimentos pecuniários – em muitas situações, feitos de moto próprio pelos responsáveis pelo evento – para aquisição e instalação de novas facilidades que tornaram nosso local de celebrações mais agradável e aconchegante. Tem sido estafante essa longa preparação, que vem desde o ano passado, mas é gratificante e não há nada que possa recompensar – a não ser a glória e honra do Eterno – a alegria em poder entregar o nosso melhor para louvor d’Ele.

Será um fim de semana muito, muito concorrido e atípico, até mesmo porque também atípica é a celebração, visto ser primeira, única e não repetível. Esse fato vai requerer dos anfitriões, os membros e frequentadores da Igreja local, a prática da hospitalidade recomendada na Palavra, como acima colocada, como nunca antes. Certamente nossos assentos não comportarão o fluxo de pessoas – ceda seu lugar! O estacionamento certamente não comportará todos os veículos – no sábado, aliás, o mesmo será usado para recepção – portanto, quem mora nas adjacências deixe o carro em casa. Haverá vigilância presencial no entorno para os que necessitarem vir com transporte próprio.

Nosso Jubileu de Ouro acontece numa data fatídica – do ponto de vista humano – quando dois terços da população terrestre celebra, ou relembra a morte do Filho do Eterno, ***‘Aquele que veio para o que era seu, e os seus não o receberam’***, (João 1:11). Um universo hostil que recusou acolher a Causa primeira de sua origem: ***“Todas as coisas foram feitas por intermédio d’Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. N’Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.”(João 1:3 e 4)***. Não cometamos a insensatez de desvincularmos nossa ontologia espiritual – o ser Igreja, o corpo místico de Cristo, o Cabeça – da Sua fatídica morte e Gloriosa ressurreição, pois n’Ele nascemos e n’Ele teremos nossa convergência final. Aqui estamos, pro tempore, (no tempo presente) como instrumento reconciliador de um universo alienado com seu Criador: ***“...porque Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.” 2ª Coríntios 5:19***. Sejam hospitaleiros do Eterno para com os que queiram se achegarem a Ele!